
Histórias Paralelas: O Revisionismo da Ditadura e a Persistência das Narrativas Autoritárias no Brasil¹

Camilla MACHUY²

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
University of Glasgow, Escócia, Reino Unido

RESUMO

Esta pesquisa analisa como a extrema-direita no Brasil utiliza o revisionismo histórico para minimizar as violações dos direitos humanos durante a ditadura civil-militar (1964-1988) e construir uma narrativa idealizada desse período, justificando propostas autoritárias contemporâneas. O estudo examina três elementos: a obra "A Verdade Sufocada" de Carlos Alberto Brilhante Ustra, as declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro e o documentário "1964: O Brasil entre armas e livros" da produtora de conteúdo Brasil Paralelo a partir da metodologia de análise textual com a ferramenta online Voyant Tools. Fundamentado em autores renomados como Rafael Capurro, César Bolaño, Perseu Abramo, Paul Ricoeur, Pierre Nora e Evgeny Morozov, o estudo visa desmantelar a distorção histórica usada para legitimar agendas autoritárias, destacando a responsabilidade das mídias digitais na propagação de desinformação e a semelhança dos discursos ao longo da história.

PALAVRAS-CHAVE

Revisionismo histórico; Ditadura militar; Extrema-direita; Desinformação; Narrativa autoritária.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo destacar a forma como a extrema-direita no Brasil recorre ao revisionismo histórico para minimizar as violações dos direitos humanos que tiveram lugar durante o período da ditadura civil-militar (1964-1988), enquanto constrói uma narrativa distorcida de um passado idealizado, sustentando que o

¹ Trabalho apresentado no GP 14 - Economia Política da Informação, Comunicação e Cultural, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI-IBICT/UFRJ); pesquisadora visitante na Universidade de Glasgow, Escócia; bolsista do Programa de Excelência Acadêmica (Proex); bolsista do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE – CAPES); mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF)

regime ditatorial foi o responsável por progresso social e sucesso económico, o chamado "milagre brasileiro". A reflexão visa entender que a reconstrução da memória coletiva sobre ditadura enquanto um período de ordem, progresso e estabilidade, é uma estratégia dos movimentos de extrema-direita para justificar e normalizar suas próprias propostas autoritárias e conservadoras. No entanto, é importante recordar que o regime militar no Brasil foi marcado por uma censura severa, uma violenta repressão política contra opositores, resultando em mais de 400 mortes e 200 desaparecidos, além de milhares de exilados.

Portanto, este estudo vai analisar três elementos de diferentes momentos históricos para traçar uma linha de continuidade dessa ideologia. Primeiro, a obra de Carlos Alberto Brilhante Ustra, "A Verdade Sufocada", publicado em 2007. Ustra atuou como coronel do Exército e comandou o DOI-CODI, o órgão responsável pela tortura e repressão política (FICO, 2004; GODOY, 2014; PEDRETI, 2024; FIGUEIREDO, 2011). Em seu livro, ele retrata os anos da ditadura sob uma perspectiva favorável, minimizando os abusos cometidos e justificando a tomada de poder como uma necessidade de combate à ameaça comunista (USTRA, 2007). A obra é citada frequentemente como teoria da conspiração pela historiografia (ROCHA, 2021; LACERDA, 2019; FIGUEIREDO, 2009).

Em segundo lugar, levar-se-á em consideração as atitudes e declarações de Jair Bolsonaro. O ex-presidente, conhecido por seu elogio explícito a Ustra, chamando-o de "herói nacional" e dedicando seu voto pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff à memória do coronel, perpetua uma visão do regime militar que contradiz os registos históricos documentados sobre as violações dos direitos humanos.

Perderam em 64, perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve. Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff. [...] Por um Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim" (BOLSONARO, 2016. Grifo nosso)³.

Para relacionar seu posicionamento político considera-se para esse estudo a compilação com todos os 620 discursos oficiais de Bolsonaro durante seu mandato, disponíveis online no site da Biblioteca da Presidência da República⁴.

³ Texto extraído da reportagem do portal Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/ha-5-anos-camara-abria-impeachment-de-dilma-e-bolsonaro-louvava-ustra/>. Acessado em 13 de julho de 2023.

⁴ Site da Biblioteca da Presidência da República: http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos?b_start:int=0. Acesso em 11 jun 2024..

Por fim, o documentário "1964: O Brasil entre armas e livros"⁵, lançado em 2019 pela produtora de vídeo Brasil Paralelo e disponível gratuitamente no canal de Youtube da corporação. Brasil Paralelo é uma empresa de mídia que produz conteúdo de extrema-direita e está intimamente ligada ao Bolsonarismo. O documentário emprega de forma astuta estratégias estéticas, narrativas e jornalísticas para conferir legitimidade ao seu discurso. Ele glorifica o período da ditadura como uma era de triunfo social e econômico, minimizando a violência política e a tortura, e sustenta a ideia de uma ameaça comunista iminente.

METODOLOGIA

Para compreender esse quadro, a pesquisa utilizou o método de análise de texto digital com a ferramenta *Voyant Tools* (voyant-tools.org). O *Voyant Tools* é uma plataforma baseada na web para análise de texto que permite aos usuários explorar e analisar dados textuais. Ele oferece várias ferramentas de visualização e que ajudam no processamento e análise de grandes volumes de texto. Uma das características notáveis do *Voyant Tools* é sua capacidade de criar visualizações gráficas a partir de textos: nuvens de palavras, gráficos de frequência de palavras e gráficos de conexões⁶ etc.

Para essa análise, determinamos que o foco seriam os termos “comunismo”, “comunista” e seus equivalentes semânticos, que dentro do contexto ideológico das fontes escolhidas seriam associados ao espectro político da esquerda, portanto, “esquerdismo”, “esquerda” também foram analisados. O termo “terrorismo” também se enquadra nesse escopo, uma vez que é comum que esses atores relacionem a tríade comunismo-esquerda-terrorismo.

A ideia da "leitura distante", termo criado por Franco Moretti (2013), possibilita a associação de várias aplicações para cada elemento textual, criando diversas conexões entre os conceitos nas palavras do texto e seu contexto. Cada texto foi analisado individualmente, com geração de gráficos dedicados para cada um deles. Nesse

⁵ Documentário disponível no link: [1964 - O Brasil entre armas e livros \(FILME COMPLETO\) \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=1964-O-Brasil-entre-armas-e-livros). Acesso em: 27 jun. 2024

⁶ Os gráficos de conexões no *Voyant Tools* são visualizações que mostram as relações entre diferentes palavras ou termos encontrados em um conjunto de texto. No contexto da análise textual, esses gráficos podem revelar como palavras ou conceitos estão interligados dentro de um corpus, indicando quais termos aparecem frequentemente juntos e ajudando a identificar temas ou padrões subjacentes no discurso. Eles são úteis para explorar e interpretar a estrutura e a rede de ideias em textos analisados.

processo, as *stop words*⁷ – “a”, “o”, “uma”, “de”, “para”, “que” etc – foram omitidas para não contaminar o resultado. A criação das nuvens de palavras facilitou uma visão geral abrangente do conteúdo textual apresentado por cada autor, uma vez que agrega visualmente os termos mais repetidos no texto. Após a criação das três nuvens, fizemos as comparações com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças nas ideias centrais apresentadas pelos autores

RESULTADOS PARCIAIS

Para gerar as nuvens de palavras mostradas abaixo, configuramos o Voyant Tools para identificar as 300 palavras mais frequentes em cada texto. Em alguns casos, a grande quantidade de palavras causou uma poluição visual nos gráficos, necessitando ajustes manuais para obter uma apresentação visual equilibrada e representativa. Assim, os gráficos a seguir exibem entre 30 e 50 palavras. No entanto, a análise comparativa de termos considerará o conjunto completo das 300 palavras mais frequentes de cada fonte.



Figura 1 - Nuvem de Palavras de “A Verdade Sufocada”, de Ustra

Na nuvem de “A Verdade Sufocada”, as 30 palavras mais citadas foram: "exército", "brasil", "governo", "militar", "aln", "terroristas", "doi", "revolução", "polícia", "nacional", "presidente", "luta", "ação", "estado", "organização", "armada", "país", "militantes", "partido", "comunista", "movimento", "general", "assalto", "guerrilha", "1964", "comandante", "segurança", "filho", "cuba", "comando".

⁷ Stop Words são palavras que não necessitam ser indexadas, por possuí pouco significado, tais como preposições, artigos, conjunções e outros.



Figura 2 - Nuvem de palavras dos discursos de Bolsonaro

Seguem as 30 palavras mais repetidas a partir da nuvem de palavras de Bolsonaro: "brasil", "deus", "presidente", "governo", "povo", "gente", "mundo", "vida", "país", "melhor", "brasileiro", "federal", "liberdade", "frente", "tempo", "economia", "países", "exército", "passado", "militar", "região", "verdade", "casa", "missão", "mim", "amazônia", "especial", "câmara", "família", "intelectuais".



Figura 3 - Nuvem de palavras da transcrição do filme 1964: Brasil entre armas e livros

A transcrição do filme do Brasil Paralelo gerou a seguinte lista: "brasil", "presidente", "comunista", "governo", "guerra", "país", "militares", "esquerda", "militar", "regime", "união", "soviética", "revolução", "mundo", "república", "congresso", "política", "joão", "história", "goulart", "ditadura", "tempo", "estados", "movimento", "comunistas", "nacional", "brasileira", "verdade", "período", "partido".

A análise dos gráficos de conexão da obra de Ustra, dos discursos de Bolsonaro e do documentário “1964: Brasil entre armas e livros” revela os alinhamentos temáticos e possíveis influências entre esses autores. É importante ressaltar que esse cruzamento não comprova uma influência direta, mas indica padrões e elementos discursivos em comum. Como observado, o sentimento anticomunista e antiesquerdista é uma

ferramenta poderosa para mobilização e legitimação dentro das ideologias de extrema-direita. Essa narrativa antiga, profundamente enraizada na história política do Brasil, destaca o poder da retórica e a importância de entender as origens históricas dos movimentos políticos conservadores.

EMBASAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Como base bibliográfica, a pesquisadora recorrerá a autores renomados no campo da ética da informação, tais como Rafael Capurro (2007), Marco Schneider (2022) e Arthur Bezerra (2024). Além disso, ampliará a discussão para a ética jornalística e a ética nas mídias, incorporando conceitos desenvolvidos por especialistas como Rogério Christofolletti (2018;2024), Perseu Abramo (2003) e Nelson Traquina (2020). César Bolaño (2015) oferece uma perspectiva crítica baseada na Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, destacando o conceito de hegemonia midiática, exemplificado pela Rede Globo e seu papel crucial no estabelecimento da ditadura militar, na indústria cultural e nas políticas de comunicação no Brasil. Para os conceitos de história e memória, o estudo vai partir dos conceitos de Paul Ricoeur e Pierre Nora. A discussão também abordará a responsabilidade das plataformas digitais na propagação de desinformação, a partir de Shoshana Zuboff (2020), Evgeny Morozov (2018) e Cathy O'Neil (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao analisar criticamente a ditadura militar através da literatura de Ustra, das declarações de Bolsonaro e do conteúdo da Brasil Paralelo, busca-se desmantelar os mecanismos de distorção histórica usados para apoiar agendas autoritárias e conservadoras. Esta análise mostra como narrativas seletivas e interpretações tendenciosas podem legitimar práticas antidemocráticas e influenciar a opinião pública, reforçando ideologias de extrema-direita. Destaca-se também a importância de uma abordagem crítica e multifacetada para identificar padrões de manipulação e estratégias retóricas usadas na promoção de uma visão distorcida da história. Sublinha-se, portanto, a necessidade de uma educação histórica imparcial, que evite simplificações perigosas exploradas por agendas políticas. Combater a desinformação e a manipulação histórica é essencial para preservar a democracia e garantir que as lições do passado contribuam para um futuro mais justo e democrático.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, P. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003
- BOLAÑO, César; MELO, Paulo Victor. Luz, câmera, concentração: 50 anos da Rede Globo e a hegemonia no mercado brasileiro de televisão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2015.
- CAPURRO, Rafael e HJORLAND, Birger. O conceito de informação, Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 1, pp. 148-207, 2007.
- CHRISTOFOLETTI, R. Trust in Media and Journalism Credibility in the Sea of Misinformation. *The International Review of Information Ethics*, v. 33, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29173/irrie500>. Acesso em: 22 jun 2024
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. Rumores, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 56, jan./jun. 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229
- FICO, Carlos. História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis: o caso brasileiro. *Varia Historia*, v. 28, n. 47, p. 43–59, jan. 2012.
- FIGUEIREDO, Lucas. Olho por olho: Os livros secretos da ditadura. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.
- GASPARI, Elio. Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GODOY, Marcelo. A Casa da Vovó: Uma Biografia do Doi-Codi (1969-1991), o Centro de Sequestro, Tortura e Morte da Ditadura Militar. São Paulo: Alameda, 2014.
- LACERDA, M. O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro. Porto Alegre: Editora Zouk, 2019.
- MORETTI, Franco. Distant Reading. London: Verso, 2013.
- MOROZOV, E. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu,
- NORA, Pierre. **O Retorno do Fato**. In: LE GOFF, Jacques.; NORA, Pierre. História: Novos Problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995, p. 179- 193.
- O'NEIL, Cathy. Algoritmos de Destruição em Massa. São Paulo: Editora Seoman, 2018.
- PEDRETTI, Lucas. A Transição Inacabada: Violência de Estado e Direitos Humanos na Redemocratização. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- RICŒUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ROCHA, Camila; SOLANO, Esther; MEDEIROS, Jonas. **The Bolsonaro Paradox: The Public Sphere and Right-Wing Counterpublicity in Contemporary Brazil**. Cham: Springer, 2021.
- ROCHA, J. C. C. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. 1ª Edição. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras. 2015.
- USTRA, Carlos Alberto Brilhante. *A Verdade Sufocada: A história que a Esquerda não quer que o Brasil conheça*. Brasília: Editora Ser, 2007.
- ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.